



Luiz Paulo Lima/AE  
O bolso e  
as bolsas

Caderno Suas  
Contas mostra  
o que fazer  
com seu  
dinheiro com  
alta de juros e  
crise na bolsa

Economia - Brasil

O ESTADO DE S. PAULO

# E & NEGÓCIOS Economia

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1997

Leilão em  
meio à crise

Zylbersztajn  
mantém leilão  
da CPFL e diz  
que adiamento  
custaria R\$ 100  
milhões por dia.  
Página 12



B1  
Luiz Paulo Lima/AE

## Juros de crediário devem passar de 180% anuais

Taxas de juros mensais  
aumentaram até 2,5  
pontos porcentuais  
no fim de semana

MÁRCIA DE CHIARA

O mercado financeiro começa a operar hoje com novas e enormes taxas de juros, após a indefinição, paralisa e insegurança com que trabalhou na sexta-feira. Apesar de a maioria das financeiras e das lojas ter anunciado que manteria as condições dos financiamentos no final de semana, algumas, sem fazer alarde, já subiram os juros. A alta é de até 2,5 pontos porcentuais nas taxas mensais.

Isso significa que, se esse aumento prevalecer no mercado, o consumidor, que estava pagando em média 6% ao mês no crediário — a taxa média cobrada no mercado ou 101% anuais — passará a pagar agora 8,5% ou 189% ao ano.

O consumidor está assustado, mesmo sem sentir ainda plenamente os efeitos da duplicação dos juros decidida pelo Banco Central. As vendas do fim de semana acabaram sendo ruins tanto para as lojas de eletrodomésticos e revendas de automóveis — que mantiveram as condições de financiamento — como para aquelas que optaram por sair na frente da concorrência, aumentando as taxas. O volume de negócios chegou a cair até 65% em algumas lojas e o movimento nos shoppings ficou abaixo de um sábado normal. Também desapareceram de muitas vitrines as tradicionais faixas anunciando parcelamento com cheques pré-datados.

Na Lojas Americanas do Shopping West Plaza, por exemplo, quem optasse, no sábado, por financiar pelo Banco Cacique a compra em até duas parcelas ou dar uma entrada e mais duas prestações, já pagava 9% de juros ao mês. Na sexta, o encargo financeiro desses planos era de 6,5% ao mês. Nos planos de até 24 meses, o Banco Cacique manteve, no final de semana, os juros de 5,5% mensais, mas o atendente da financeira fazia questão de frisar que a taxa mudaria a partir de hoje.

Duas lojas da rede Arapuá também alteraram as condições da compra a prazo no fim de semana.

ASSUSTADO,  
CONSUMIDOR  
ADIA  
COMPRAS

Queda — A estratégia do comércio de manter as condições de financiamento para desodorizar os estoques não deu certo. Na G.Aronson do Shopping Ibirapuera, que continuou no fim de semana a trabalhar com planos de até 24 vezes com juros de 6% ao mês, tinham sido realizadas apenas sete vendas até meio-dia do sábado. Em um sábado normal, de final de mês, são fechados em média vinte negócios nesse período.

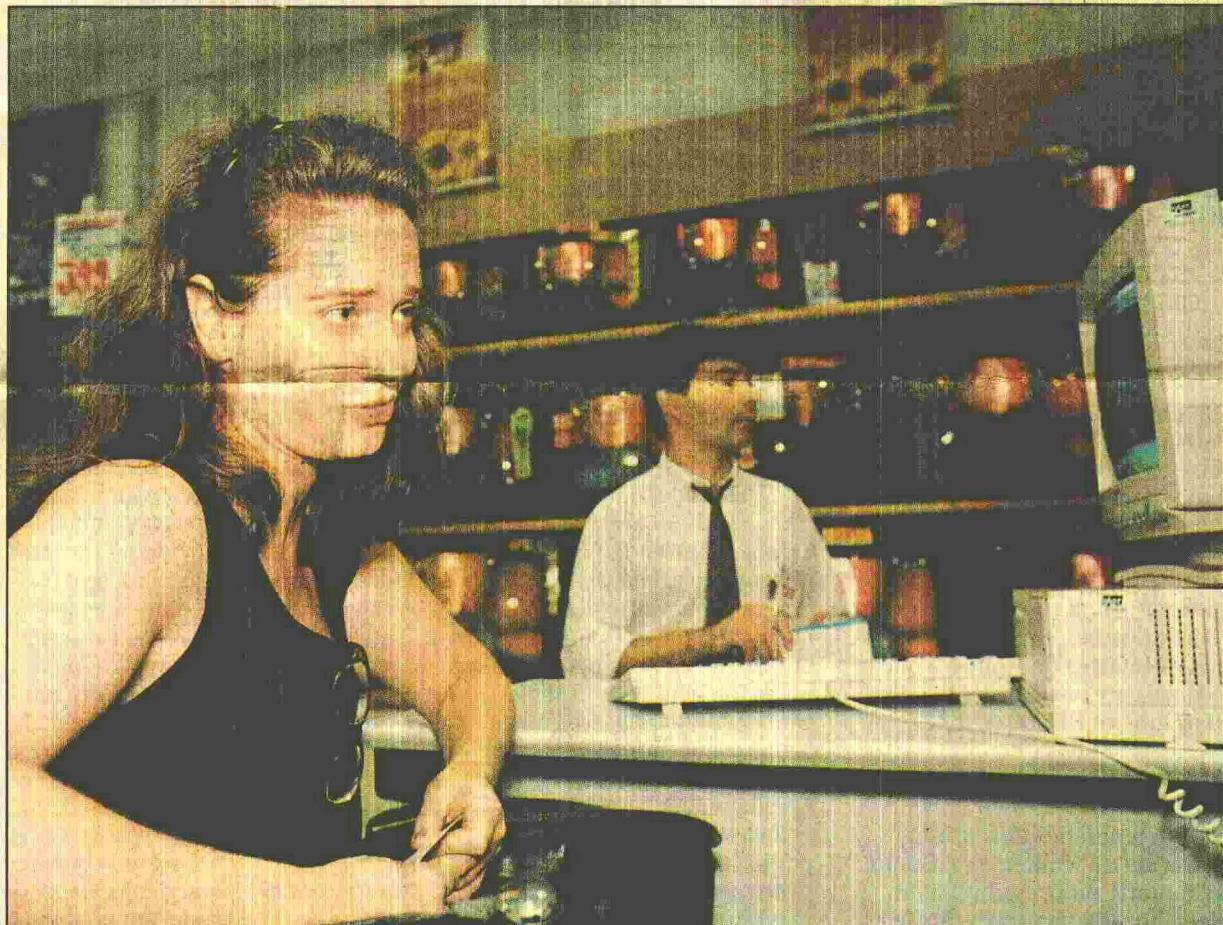
Na Fast Shop, outra revenda de eletrônicos do Ibirapuera, que manteve as condições do crediário, um vendedor reclamava que, até às 12 horas de sábado, não tinha realizado nenhuma venda. Até o meio-dia, 2.500 veículos tinham passado pelo estacionamento do Shopping Ibirapuera, 30% abaixo do movimento normal nesse período.

O desânimo também era grande nas revendas de veículos que abriram ontem, em pleno feriado de Finados, na expectativa de desodorizar os estoques. José Luiz Rossi, vendedor da Paulivel, da Ford, informou que até às 14 horas de sábado tinha vendido apenas 12 carros, a metade de um sábado comum.



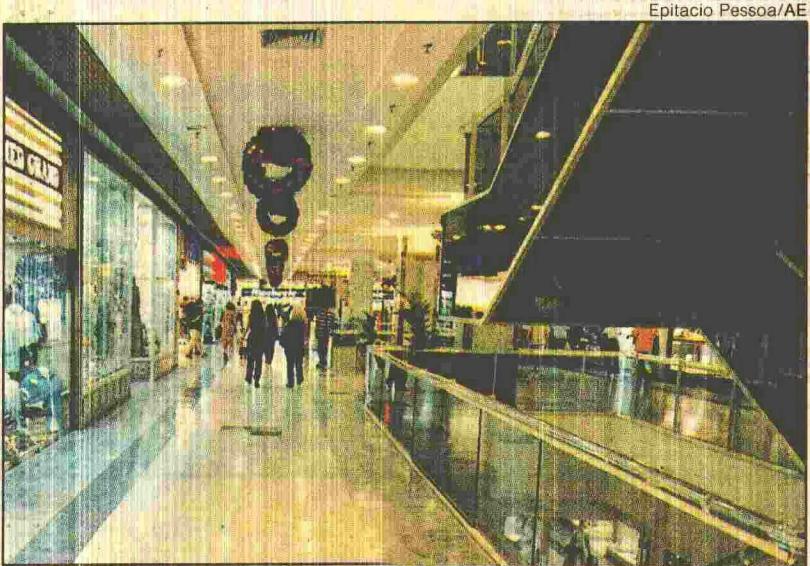
Alessandra Marra: troca do carro prevista para dezembro foi antecipada para fugir dos juros altos

Epitacio Pessoa/AE



Generosa Damiano achou a medida dura e vai tentar comprar máquina de lavar com juros antigos

Epitacio Pessoa/AE



Shopping Ibirapuera no sábado à tarde: movimento abaixo do normal